

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS TEMÁTICOS

por

Diogo Ramos Marinho

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadoras: Prof. Cícera Henrique da Silva
e Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho

Rio de Janeiro, dezembro de 2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 JUSTIFICATIVA	6
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
4 OBJETIVOS	14
4.1 Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos Específicos	14
5 METODOLOGIA	15
6 RESULTADOS ESPERADOS	19
REFERÊNCIAS	20
CRONOGRAMA	22
ORÇAMENTO	23

RESUMO

Este projeto propõe uma análise sobre Organização da Informação em Repositórios Temáticos. Basear-se-á em elementos de Organização da Informação face à ascensão da Web enquanto aliada nos processos de comunicação, disseminação, democratização e organização da informação. Objetiva identificar e analisar possíveis formas de Organização da Informação em Repositórios Temáticos. Para atingir este objetivo, a metodologia englobará pesquisa bibliográfica em fontes nacionais e internacionais; análise da organização dos principais repositórios temáticos nacionais e internacionais e consulta aos potenciais usuários de um repositório em construção.

PALAVRAS-CHAVE: Organização da Informação. Repositório Temático. DSpace. Cuidado em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de novas formas de disseminação da informação seja ela técnica, educacional ou científica diante do avanço das Tecnologias de Comunicação e Informação fez com que surgissem outros modos e ferramentas para que essa informação possa ser acessada. Nesse contexto os Repositórios Digitais surgem como importante ferramenta de viabilização desse processo de transição.

Diante desta mudança de paradigma advinda com o avanço dessas tecnologias que atinge a todas as áreas do conhecimento, a informação em saúde vê-se impulsionada para que esteja cada vez mais atualizada no que se refere à organização, busca, acesso e disseminação da mesma.

Num contexto de profundas mudanças econômicas, coube ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), unidade técnico científica da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o desafio de desenvolver junto ao Ministério da Saúde e em parceria com outras instituições, o projeto Caminhos do Cuidado, que ao seu final apresentou como um de seus produtos o Repositório Temático em Saúde Mental.

Em outro projeto iniciado recentemente, chamado Itinerários do Saber, também se inclui a atividade de organização da informação em repositório temático, que contemplará o conteúdo do projeto encerrado em novembro de 2017 e cujo conteúdo será interdisciplinar, qual seja, a de cuidados em saúde.

O repositório temático, também chamado de disciplinar reúne de maneira organizada a informação de determinada área ou disciplina do conhecimento.

No entanto a organização da informação em repositório temático ainda necessita de maior compreensão, e merece um olhar mais apurado, sobretudo no que se refere ao processo de transição do suporte físico para o ambiente digital da informação, porém, este é um assunto pouco abordado na literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Dentre os fatores que contribuem para a eficiente implementação de um Repositório, encontra-se a escolha do software adequado. São inúmeras as ofertas de softwares livres no mercado, entretanto é necessário que se verifiquem detalhes como

padrões de interoperabilidade e de metadados, facilidades de estruturação de documentos, formas de submissão de documentos entre muitos outros.

O presente projeto visa contribuir para uma melhor forma de organização da informação em repositórios temáticos, em especial daqueles que utilizam o software DSpace na sua implementação.

Para atingir este objetivo, a metodologia desenhada englobará etapas que se complementam como a de pesquisa bibliográfica em fontes nacionais e internacionais; análise da organização dos principais repositórios temáticos nacionais e internacionais e consulta aos potenciais usuários de um repositório em construção.

Espera-se desta forma obter subsídios que auxiliem na construção de um modelo para a organização da informação de um repositório temático na área de cuidado em saúde.

2 JUSTIFICATIVA

Como profissional da informação formado em biblioteconomia algumas questões como a organização da informação para sua posterior recuperação são muito caras, pois a formação dedica vários anos a disciplinas com este foco. Aliado a este fato característico dos bibliotecários, na trajetória recente passei a fazer parte da equipe do Repositório Temático em Saúde Mental, desenvolvido no âmbito do Projeto Caminhos do Cuidado, onde passei a discutir em reuniões técnicas e de pesquisa a organização deste repositório. Em meados deste ano com o encerramento do Projeto Caminhos do Cuidado, e através de uma nova solicitação do Ministério da Saúde teve início outro projeto denominado Itinerários do Saber, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de estratégias para a qualificação dos profissionais de saúde de nível médio/técnico, visando o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Logo, tem-se dois projetos distintos, mas ambos dedicados à educação permanente, pois objetivam a formação do profissional da saúde no âmbito do SUS. Configura-se desta forma o desafio atual da equipe: de um lado tem-se a memória do Projeto Caminhos do Cuidado já encerrado, por outro, recém iniciado, o Projeto Itinerários do Saber.

Diante deste cenário, surgem os questionamentos: Qual a melhor maneira para organizar a informação no Repositório Temático do Projeto Caminhos do Cuidado e a informação do Projeto em curso, Itinerários do Saber? Como proceder mediante as especificidades dos projetos, com início, fim, surgimento de novas áreas e suas adequações ao repositório?

Evidentemente, entende-se que a escolha do software DSpace para implementação oferece o desafio de se organizar apenas por comunidades e coleções, pelas suas características.

A organização da informação em Repositórios Institucionais com esta solução tecnológica, via de regra, obedece a estrutura organizacional ou a tipologia documental. No caso do Repositório Temático em Saúde Mental, citado anteriormente e divulgado em recente publicação não fazia sentido este tipo de organização e a equipe optou por assumir que as comunidades seriam os temas e as coleções as tipologias documentais.

No âmbito da pesquisa, os repositórios temáticos conforme citado por Guimarães et al (2017) ainda encontram dificuldades no que se refere a adesão por parte de determinadas áreas do conhecimento, mais diretamente por parte dos pesquisadores.

O Repositório Temático, tal como definido na literatura da área, corresponde um conjunto de objetos digitais limitado a um tema ou um campo disciplinar específico. Apesar de o primeiro Repositório Temático – RT (*arXiv*) ter surgido ainda nos anos de 1990 e ter alcançado grande visibilidade e credibilidade, o interesse e implementação de RT ainda é incipiente no Brasil. No que tange à temática de Saúde Mental, é reconhecida a sub-representação da produção de conhecimento em periódicos científicos, especialmente nos países em desenvolvimento, ainda que a temática seja de preocupação crescente no âmbito das políticas públicas de saúde. (GUIMARÃES et al, 2017, no prelo).

No Brasil, é possível comprovar esta realidade através de levantamento realizado no diretório de Repositórios de acesso aberto – *OpenDoar* pelos autores:

[...] Dos 92 Repositórios nacionais cadastrados no *OpenDOAR*, em fevereiro de 2017, apenas 10 (10,8%) são temáticos, talvez pela dificuldade de sustentabilidade das iniciativas de reunir a produção científica de uma determinada área do conhecimento. (GUIMARÃES et al, 2017, no prelo).

Sabendo-se que a literatura classifica os Repositórios em Institucionais e Temáticos, que tipo de repositório passa a existir a partir do surgimento deste novo projeto? E qual melhor maneira de organizar esta informação em constante mudança?

Cabe lembrar aqui que nas bibliotecas físicas ao optar-se por uma determinada forma de organização da informação, não é comum que hajam mudanças constantes nesta forma de organizar. Se uma biblioteca opta por organizar seu acervo utilizando Classificação Decimal de Dewey (CDD) dificilmente mudaria toda a sua classificação para Classificação Decimal Universal (CDU), pelo significado de investimento que uma mudança desta natureza vai acarretar. Num outro exemplo pode-se citar a Biblioteca Nacional do Brasil, que não adota um sistema de classificação propriamente dito, a localização do item é fixa. Dada a sua missão de salvaguardar a memória nacional esta foi a melhor maneira encontrada para atender as necessidades informacionais dos usuários e a necessidade de organização da informação pelos responsáveis daquela instituição.

E no ambiente digital, mais especificamente num repositório temático, qual a melhor maneira de atender a uma demanda que não é de localização e sim de identificação? É necessário informar que neste quesito, há correntes divergentes: há aqueles que julgam não

haver necessidade de tal categorização porque no ambiente virtual o importante é a recuperação da informação e a tecnologia daria conta disto e outros profissionais que consideram que o usuário precisa se encontrar num ambiente amigável para conseguir buscar o que necessita. Tal ambiente, assim como as formas tradicionais de organização da informação possui suas especificidades e para este processo de transição, de adaptação à realidade atual Campos, M. L. M.; Campos, M. L. A.; Campos, L. M. (2006, p. 56) apontam:

Implícitos a todas essas questões relativas ao tratamento e acesso a recursos na Web, procedimentos relacionados à gestão de conteúdos informacionais se apresentam. Esses procedimentos envolvem operação de classificação, indexação e compatibilização de informações para permitir que recursos mais diversos possam ser agregados, para posterior busca, recuperação e uso efetivos. (CAMPOS, Maria Luiza Machado; CAMPOS, Maria Luíza de Almeida; CAMPOS, Linair Maria, 2006).

Tomando por base a necessidade de organização inerente ao ser humano desde eras remotas, é fundamental considerar a mudança de paradigma no que concerne à organização física da informação. Shera e Egan (1961 apud BRASCHER; CAFÉ 2008, p.44) consideram ser a organização da informação um processo de “individualização de determinado item entre o vasto número dos que formam o conjunto de literatura” com o objetivo de possibilitar que esse item seja recuperado quando necessário.

A organização da informação em ambiente digital é uma realidade mundial, e tem como uma de suas preocupações centrais a preservação dos dados. Conceitos explicitados por expressões como curadoria digital, interoperabilidade de sistemas, web semântica já foram incorporadas pelo campo da pesquisa científica.

Nesse contexto, os repositórios se apresentam como uma solução e uma ferramenta que propicia além de melhor organização, acesso à produção intelectual, científica, técnica, de determinada área do conhecimento ou instituição. Para Weitzel (2006 apud FRANÇA; RAMALHO 2012, p. 209):

Um repositório digital é um arquivo digital que reúne uma coleção de documentos digitais. Em outras palavras, existe outro nível de organização da produção científica, que possibilita o acesso integrado às publicações científicas, independente de serem artigos já publicados ou teses, etc., contribuindo para a constituição de uma rede para controle bibliográfico e para o acesso às publicações científicas.

O Repositório Temático em Saúde Mental (RTSM) encontra-se hoje organizado em quatro comunidades: álcool e outras drogas, *bullying*, política de saúde mental e suicídio. Mediante a finalização do Projeto Caminhos do Cuidado e o início do Projeto Itinerários do Saber, surge a necessidade de se pensar numa estrutura onde se tem uma grande área denominada Cuidado Integral em Saúde que contempla quatro eixos: Saúde Mental, Acolhimento em Saúde, Segurança do Paciente e Vigilância em Saúde, além do quinto eixo denominado inovador, em processo de discussão.

Com esta configuração, emerge a necessidade de uma nova organização do conteúdo informacional disponível do RTSM, desta maneira, cabe o questionamento: qual a melhor estrutura de organização para essa informação?

Levando-se em consideração, a importância da Organização da Informação em ambiente digital, e o surgimento dos repositórios como ferramenta que melhor pode atender as necessidades organizacionais de profissionais da informação e usuários, e para fins de realização desse projeto que trata da análise acerca da organização da informação em repositórios temáticos, é importante destacar segundo Barreto (1990 apud SILVA, 2007, p. 75) que:

[...] a produção da informação é operacionalizada através de técnicas que envolvem “atividades de reunião, seleção, codificação, redução, classificação e armazenamento da informação”. Ainda segundo o autor, o processo de produção da informação é capaz de criar estoques, que são potenciais geradores de novos conhecimentos, mas é necessário que eles não fiquem estáticos, isto é, que sejam utilizados caso contrário serão meros repositórios de documentos. A visão de Barreto vem ao encontro das preocupações sobre o crescente interesse em criar repositórios de informação (sobretudo eletrônicos) sem definir com precisão como esses estoques se inscreverão em fluxos.

Portanto, cabe aos gestores de unidades de informação e de agregados de informação como os repositórios, propor formas e possibilidades de fazer com que este fluxo informacional se organize da melhor maneira com o objetivo de atender as necessidades de organização da informação no ambiente digital que propicie sobretudo a efetiva busca e recuperação da informação neste ambiente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A organização da informação em ambientes digitais exige o conhecimento e domínio das tradicionais ferramentas de organização conhecidas pela Biblioteconomia. Instrumentos como tesouros, listas de cabeçalho de assunto, taxonomias são imprescindíveis para a organização física da informação. Conforme descrevem Tristão et al (2004, p. 112):

Os sistemas para organização do conhecimento existem desde os tempos remotos e estão presentes em todas as áreas do conhecimento humano, de modo simples aos mais complexos. Esses sistemas abrangem: classificações, tesouros, ontologias, glossários, dicionários, enciclopédias, guias, específicos a cada área e, em sua maioria, ligados às bibliotecas e outras organizações de gerenciamento da informação visando organizar, recuperar e disseminar a informação.

Muito embora os autores utilizem a expressão organização do conhecimento, é possível identificar na leitura do texto que o mesmo se refere à organização do conhecimento registrado e publicado ou seja, a informação em sua expressão física passível de ser organizada. Contudo, mediante a mudança de paradigma no que se refere ao suporte da informação, estes processos evoluem juntamente com tais suportes para o ambiente digital, passando por adaptações necessárias a este ambiente.

Como ressalta Marcondes (2006, p. 95) “O que antes era um problema dos profissionais de informação, em contextos específicos como a recuperação da informação em arquivos e bibliotecas, generaliza-se com o surgimento da web.” Com o advento da web enquanto ambiente que propicia a livre publicação, edição, disponibilização e uso da informação e num contexto de crescimento exponencial surge o termo “metadados”. Marcondes (2006, p. 97) define: “são dados associados a um recurso web, um documento eletrônico, por exemplo, que permite recuperá-lo, descrevê-lo e avaliar sua relevância, manipulá-lo [...] gerenciá-lo, utilizá-lo, enfim”.

Em meio a um contexto de constantes transformações sociais, econômicas e tecnológicas o desenvolvimento científico caminha a passos largos, a velocidade das pesquisas, dos resultados exige uma consequente agilidade nas suas publicações, é emergente a necessidade de aperfeiçoamento e também o surgimento de novas formas de comunicação científica. Diante deste quadro, surge o movimento conhecido como Open Archives Initiative (OAI), Kuramoto (2006, p. 150) descreve:

Em julho de 1999, Paul Ginsparg, Rick Lucerd e Herbert Van de Sompel fizeram uma chamada para participação em uma reunião para explorar a cooperação entre arquivos de *e-prints* científicos. O encontro foi realizado em outubro de 1999, em Santa Fé, e foi denominado originalmente Reunião sobre o Serviço Universal de Preprint para o estabelecimento da Open Archives Initiative (OAI) [www.openarchives.org]. O objetivo da OAI é contribuir de forma concreta para a transformação da comunicação científica.

Este movimento em termos práticos preconizava uma efetiva democratização do acesso à publicação científica, de maneira a convergir para um meio que atendesse as necessidades de diferentes áreas de interesse no campo da pesquisa científica, nas palavras de Kuramoto (2006, p. 150) “O veículo proposto para essa transformação é a definição de aspectos técnicos e organizacionais de uma estrutura para publicação científica na qual ambas as camadas, livres e comerciais podem ser estabelecidas”.

No que tange às questões referentes ao desenvolvimento de Repositórios Digitais, inúmeros são os fatores a serem analisados até a sua efetiva implementação dentre esses, uma análise da dimensão tecnológica a fim de verificar entre as alternativas de softwares livre disponíveis no mercado, a que melhor atende as necessidades de um Repositório. Dentre os disponíveis, pode-se destacar os seguintes: CDSWare, Fedora, Eprints, Greenstone e DSpace.

No Brasil o DSpace é o que tem maior adesão devido a disseminação dessa ferramenta pelo Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT). Meirelles e Shintaku (2010 p. 19) em seu manual assim informam:

[...] é produto de um projeto, um aplicativo de computador que implementa um repositório. Baseado na filosofia livre, fornece facilidade para os arquivos abertos, possui *open source*, além de orientar para o acesso aberto. Entretanto, disponibilizar ou não os metadados para *Harvesting* (arquivos abertos), bem como o acesso livre ao conteúdo são opções das instituições mantenedoras dos repositórios, e não obrigação das mesmas.

Sua forma de organização por comunidades e coleções atende as necessidades organizacionais das instituições através de seus Repositórios Institucionais como a experiência da Fiocruz.

Em 2007, a Fiocruz por meio do ICICT, devido a necessidade de registro documental de sua memória iniciou os esforços para a busca de um espaço/repositório que

possibilitasse a identificação, acesso e disseminação de sua produção intelectual (GUIMARÃES, 2007, p. 2) que culminaram com a criação do Repositório Institucional ARCA. Esta experiência da equipe motivou a escolha do mesmo software no caso o DSpace quando da implantação de um RT no âmbito do Projeto Caminhos do Cuidado. Uma plataforma que contemplasse a diversidade de tipos de documento, que fosse capaz de interoperar com outros softwares de base de dados economizaria tempo além de otimizar os processos.

O projeto Caminhos do Cuidado foi desenvolvido com o intuito de formar agentes comunitários de saúde e auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam na Atenção Básica do SUS em saúde mental, mais especificamente em crack, álcool e outras drogas. O projeto contou com o apoio das instituições: Fiocruz (RJ), por meio do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT); o Grupo Hospitalar Conceição (RS); a Rede de Escolas Técnicas do SUS; e o Ministério da Saúde. Os cursos foram ministrados em todo o território nacional.

Como parte fundamental do projeto, o Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS) do Instituto de Formação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) contribuiu, dentre outras formas, fornecendo insumo informacional a usuários em geral e a participantes do projeto, e também com a organização da informação produzida pelo mesmo, com este objetivo, foi criado o Repositório Caminhos do Cuidado.

O Repositório Caminhos do Cuidado (RTSM) foi concebido para receber e organizar a produção intelectual nacional em saúde mental. Como um produto do Projeto Caminhos do Cuidado, abriga também trabalhos de conclusão de curso, material didático entre outros, ou seja, é também responsável pela organização, tratamento e curadoria da memória do projeto.

Nessa perspectiva, com o intuito de clarificar e contextualizar a importância dos repositórios temáticos para as disciplinas do conhecimento apresentam-se a seguir algumas definições de RT's:

O Repositório Temático (RT), tal como definido na literatura científica, deve conter um conjunto de objetos digitais ligado a um campo disciplinar específico. [...] Para Camargo e Vidotti (2009), os repositórios disciplinares são sistemas abertos que arquivam os resultados de investigação de uma ou várias disciplinas e também são conhecidos como repositórios temáticos. (GUIMARÃES et al, no prelo.

Desde o lançamento do primeiro repositório temático, o *Arxiv*, pela comunidade de física de altas energias, em Los Alamos e que é considerado um repositório de bastante visibilidade e de sucesso, o repositório temático apresenta-se como melhor solução também no que diz respeito à preservação e recuperação dessa informação em longo prazo, devido a sua proposta de contribuição para a promoção do acesso livre e a melhor organização e disponibilização de informação científica e acadêmica em uma mesma plataforma, o que possibilita maior visibilidade deste tipo de informação.

Contudo, cabe ressaltar que num processo de gestão da informação, independente da tecnologia utilizada organiza-se para que seja acessada, utilizada, cumprindo assim o ciclo do processo, como aprendido na formação de um profissional de informação. Num repositório temático, a situação não é diferente, por esse motivo, nessa perspectiva faz-se necessário uma aproximação da comunidade dos usuários potenciais. É preciso compreender minimamente as necessidades informacionais dos usuários, daqueles que deverão utilizar para atestar a eficiência dessa organização. Do contrário, nas palavras de Tabosa e Pinto (2016, p. 225):

Desconhecer as necessidades, os comportamentos de busca e uso de informação dos usuários dá margem à elaboração de produtos e serviços, bem como à realização de outros investimentos em termos tecnológicos ou mesmo infraestruturais, distantes das práticas e do consumo informacional efetivo, levando as unidades de informação, por exemplo, a oferecerem produtos para somente depois saber se foram consumidos, o que é sabidamente arriscado.

Portanto, parte importante deste projeto destinar-se-á a saber quem usa e como este busca a informação em um RT, tendo em vista a finalidade primordial da Organização da Informação.

4 OBJETIVOS

Para execução da proposta apresentada na justificativa deste trabalho, a organização da informação em repositórios temáticos, este projeto conta com seguintes objetivos:

4.1 Objetivo Geral

Analisar possíveis formas de organização da informação para repositórios temáticos (RT's) que melhor atendam a este tipo de repositório e a sua comunidade de usuários.

4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Verificar e analisar a organização de informação em repositórios temáticos;
- ✓ Caracterizar a dimensão tecnológica, destes repositórios através da análise dos tipos de softwares utilizados pelos RT's;
- ✓ Entender a percepção do usuário no que se refere ao seu comportamento de busca num RT.

5 METODOLOGIA

Este projeto tem como ponto central a organização da informação em repositórios temáticos, analisando se a forma de organização por comunidades e coleções que atendem ao padrão DSpace atenderiam de fato as necessidades de RT's ou mesmo se existe neste software outra forma de organização possível.

A fim de alcançar os objetivos mencionados a pesquisa a ser realizada deverá cumprir as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica por meio de buscas em fontes nacionais e internacionais, análise da organização dos principais repositórios temáticos e consultas à equipe do repositório e aos usuários do repositório através de questionário implementado no mesmo.

A verificação na literatura da área por meio de buscas realizadas em bases de dados especializadas visará identificar o que já existe publicado acerca de organização da informação em RT's.

As buscas deverão ser realizadas primeiramente em duas importantes bases de dados da área de Ciência da Informação: a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Library Information Science Abstracts (LISA).

A primeira delas foi desenvolvida e é mantida pela Universidade Federal do Paraná (www.brapci.ufpr.br). Funciona como agregadora de vasto acervo sobre Biblioteconomia, e também Ciência da Informação constituindo uma importante fonte sobre o tema na literatura nacional, conta com 57 revistas científicas, 18.237 trabalhos em revistas científicas, 2.489 trabalhos em eventos.

A outra base de dados selecionada, a LISA, é uma base de dados internacional projetada por bibliotecários e profissionais da informação com mais de 440 periódicos em mais de 45 países e em mais de 20 línguas diferentes, sendo atualizada mensalmente e a cada atualização com mil registros adicionados. A versão a ser utilizada quando da execução do projeto será a disponível no Portal da Capes (www.periodicos.capes.gov.br), que só permite o acesso remoto através de instituições cadastradas.

A título de ilustração, indicam-se no quadro 1 a seguir, as estratégias possíveis de serem executadas nas bases de dados selecionadas:

Quadro 1 – Estratégias de busca planejadas

Fonte	Estratégia	Período
BRAPCI, SciELO	“repositório temático” OR “repositório disciplinar”	Sem restrição
LISA, WOS	“ <i>subject repository</i> ” OR “ <i>subject repositories</i> ” OR “ <i>disciplinary repository</i> ” OR “ <i>disciplinary repositories</i> ” OR “ <i>thematic repository</i> ” OR “ <i>thematic repositories</i> ”	Sem restrição

As buscas deverão focar que as palavras da estratégia estejam presentes nos campos de título e de palavra-chave, o que poderá propiciar a recuperação de referências de artigos que sejam mais relevantes para o objetivo que se deseja alcançar. Optou-se por não cruzar com “organização da informação” por não se ter obtido uma terminologia adequada nas buscas exploratórias realizadas.

Outras fontes como a *Scientific Electronic Library* (SciELO) (www.scielo.org.br) e a base de dados *Web of Science*, também disponível no Portal da Capes poderão ser utilizadas.

A SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. É resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) –. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do– Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Com o avanço das atividades do projeto, novos títulos de periódicos estão sendo incorporados à coleção da SciELO.

Já a *Web of Science* é uma base de dados que pode ser acessada através de assinatura junto à *Thomson Reuters Scientific*, mas neste caso deverá ser utilizada a versão disponibilizada pelo Portal da Capes.

Por meio da *Web of Science* estão disponíveis ferramentas para análise de citações, referências, índice h, permitindo análises bibliométricas. Cobre aproximadamente 12.000 periódicos.

Após a execução das buscas, serão descarregadas as referências e organizadas em uma planilha eletrônica para fins de análise dos títulos e resumo. Assim, espera-se que a análise dos títulos e dos resumos possa iluminar a seleção dos artigos que deverão ser lidos na íntegra por deixarem claro o foco de interesse, qual seja a organização da informação em repositórios temáticos.

Uma outra forma de verificar a organização da informação em RT's, é consultar os que já existem, o que será realizado mediante a utilização do diretório de repositórios *Ranking Web of Repositories* (<http://repositories.webometrics.info/>). Este Ranking é uma iniciativa do Cybermetrics Lab, um grupo de pesquisa pertencente ao Conselho Superior de Pesquisas Científicas (CSIC), órgão público de pesquisa da Espanha.

Ele concentra todos os repositórios do mundo, encontra-se organizado por continentes, a busca pode ser realizada por países, por tipo de repositório.

O objetivo deste Ranking é apoiar iniciativas de Acesso aberto e, portanto, o acesso gratuito a publicações científicas em formato eletrônico e a outros materiais acadêmicos.

Por esse motivo, dada a importância desta ferramenta para o avanço e aperfeiçoamento da ciência devido ao seu perfil estar diretamente ligado a política de

acesso aberto, contribuindo com o desenvolvimento de indicadores que medem a visibilidade global e o impacto dos repositórios científicos, esta foi a ferramenta escolhida para o desenvolvimento da segunda etapa deste projeto.

A partir de levantamento feito no site do *Ranking Web of Repositories*, propõe-se verificar as formas de organização dos 10 primeiros repositórios a considerar: disponibilização, forma de armazenamento, a gestão dos dados e também dos produtos nos repositórios temáticos.

Até recentemente foi possível a consulta em seu domínio na internet pela utilização de filtros por países, continentes/região, por instituição, entre outros.

Entretanto, buscas por ocasião da entrega deste projeto constataram que o último relatório foi retirado, estando o próximo previsto para lançamento em 2018. Caso isto não ocorra na ocasião de realização da pesquisa, poderá ser utilizada como alternativa para a identificação de repositórios temáticos no Brasil e no mundo, o *Directory of Open Access Repositories* (OPENDOAR) (<http://www.opendoar.org/find.php>). Entretanto, neste caso, será necessário abrir mão de *ranking* e fazer a consulta por recorte mais temático, ou seja, deverão ser analisados os repositórios da área de *Health and Medicine*, que totalizam 41 ou um recorte pelos repositórios temáticos que utilizem o *software DSpace*.

Considerando a dimensão do usuário como sendo de extrema importância para a Organização da Informação, pois é para quem se organiza, planeja-se também ouvir os usuários potenciais do Repositório em construção. Entretanto, mediante o tempo para realização dessa pesquisa a abordagem a ser realizada é ouvir através de reuniões, os usuários do próprio projeto, as coordenações, os gestores, o pedagógico, a comunicação, enfim a própria equipe do projeto. Tais reuniões contribuiriam para a obtenção da opinião daqueles que usam o repositório e, nesse caso, talvez seja necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Num primeiro momento almeja-se promover uma contribuição para a literatura acerca de repositórios temáticos, no que tange a organização da informação a tecnologia mais adequada e usabilidade contribuindo com elementos e informação para a organização da informação em RT's. Pode-se obter também subsídios para a organização de temas e assuntos para os Repositórios Institucionais.

A organização temática da informação requer especificidades peculiares a cada área do conhecimento, por esse motivo espera-se contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BASE de dados de Periódicos em Ciência da Informação. Disponível em: <www.brapci.info.br>. Acesso em 10 de nov. 2017.

BRASHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9. 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. P. 7. Disponível em <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/schedConf/presentations>> Acesso em: 21 nov. 2017.

CAMPOS, Maria Luiza Machado; CAMPOS, Maria Luíza de Almeida; CAMPOS, Linair Maria. Web semântica e a gestão de conteúdos informacionais. In: MARCONDES, Carlos H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. Ed. Salvador: EDUFBA, 2006. Cap. 1, p. 55-74.

DIRECTORY of Open Access Repositories. Disponível em <http://www.oupa.org/find.php>>. Acesso em 18 nov. 2017.

FRANÇA, Fabiana da Silva; RAMALHO, Francisca Arruda. Informação científica em repositórios digitais: processo de busca e recuperação da informação. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de et al. (Org.). **Representação da informação: um universo multifacetado**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. Cap. 2, p. 207-235.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares et al. **Repositórios temáticos na área de saúde mental: contribuição brasileira em acesso livre**. Rio de Janeiro, 2017. No Prelo.

PORTAL de periódicos CAPES. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em 10 nov. 2017.

RANKING Web of Repositories. Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info/en>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SCIENTIFIC Electronic Library Online. Disponível em: <www.scielo.org.br>. Acesso em 10 nov. 2017.

SILVA, Andréia Gonçalves. **Informação legislativa ao alcance do cidadão: contribuição dos Sistemas de Organização do Conhecimento**. 229 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18052015-155605/pt-br.php>> Acesso em: 21 nov. 2017.

SILVA, Fábio Mascarenhas. **Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica e Tecnológica**: análise da plataforma lattes. 2007. 163 f. Tese (Doutor em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17032008-095556/pt-br.php>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do Dspace**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. P. 19.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PINTO, Virgínia Bentes. **Caracterização do comportamento de busca e uso da informação na área da saúde**: o modelo de Ellis aplicado ao estudo do comportamento informacional de pacientes. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.26, n.2, maio/ago. 2016, p. 225.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Escola de Ciência da Informação. **Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação**: BRAPCI. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

ORÇAMENTO

Os recursos para a execução deste projeto serão disponibilizados pela Coordenação do Projeto Caminhos do Cuidado e deverão incluir a remuneração do profissional de informação, além dos recursos de infraestrutura já existentes no projeto.